

## MARCAS DO MODELO BIOMÉDICO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

*Saúde mental; Biomédico; Atenção básica*

### Introdução

Compreendendo o trabalho dos profissionais de saúde mental dentro na AB, têm-se a percepção de que suas condutas e relacionamentos interpessoais são atravessados pelo modelo biomédico. Este exerce influência fundamental na construção da identidade dos profissionais, que é atravessada por paradigmas tradicionalmente focados na patologia e no diagnóstico. A promoção da individualização do sofrimento vem, ainda, desconsiderando a complexidade do contexto em que os sujeitos estão inseridos, desconstruindo saberes emancipatórios e preservando estigmas relativos à saúde mental. Emerge daí interesse em analisar como essas dinâmicas atravessam a identidade profissional e o sentido do trabalho.

### Métodos

Trata-se de estudo qualitativo de caráter reflexivo, estruturado a partir de relato de experiência em residência multiprofissional em saúde mental com ênfase na AB, com consulta bibliográfica sobre identidade profissional e práticas interdisciplinares no SUS. A reflexão foi construída a partir da experiência cotidiana nos cenários de prática e das relações estabelecidas no processo de trabalho em saúde.

### Resultados / Discussão

Observa-se que a predominância da lógica biomédica influencia diretamente a fragilização da identidade dos profissionais de saúde mental, cujas práticas tendem a se orientar por perspectivas de cuidado humanizado, integral e não curativista. Tais práticas passam a ser frequentemente compreendidas como menos produtivas frente às exigências institucionais. A influência na construção da identidade profissional vem como algo histórico, com profunda relação ao modelo psiquiátrico, consolidando a ideia de que a saúde mental é um espaço de exclusão. Isso reproduz-se de forma recorrente nos discursos da própria equipe de saúde, que frequentemente relega a saúde mental a um lugar secundário e demonstram desconhecimento sobre fluxos adequados de encaminhamento. Além de muitos usuários que se recusam a acessar o serviço, ou ao chegarem até ele vêm atravessados por constrangimento, sentimentos de insuficiência e expectativas de respostas imediatas para questões complexas, reforçando processos de medicalização da vida. Observam-se, ainda, fragilidades na organização da equipe multidisciplinar, que muitas vezes atua de forma segregada, comprometendo a integração necessária para um atendimento multiprofissional efetivo, afetando até mesmo sua participação no apoio matricial. Esses atravessamentos não somente afetam os processos de trabalho, como impactam profundamente na identidade dos profissionais de saúde mental, ao ponto que são frequentemente questionados e/ou forçados a submeter-se a lógicas contrárias às suas propostas.

### Considerações Finais

O trabalho dos profissionais de saúde mental configura-se em uma constante disputa pela legitimação de sua atuação enquanto potência de cuidado humanizado, em meio a processos institucionais que visam reproduzir práticas ambulatoriais, produtivistas e alinhadas a modelos clínico-hegemônicos. Esses elementos colocam em evidência a construção da identidade profissional na equipe multidisciplinar da AB, afetando diretamente a construção metodológica do trabalho e os sentidos atribuídos a ele, dentro de um ambiente que institucionaliza a importância do conceito ampliado de saúde e continuamente desvaloriza seu papel na atenção e no cuidado integral. Esse cenário demanda, assim, contínuas articulações e movimentos profissionais para fortalecimento de seus objetivos e metodologias, sem relegá-los a posições que reforcem o modelo biomédico.

### Referência Bibliográfica

Percepção da prática de saúde mental dos profissionais sobre o cuidado integral na atenção primária: uma revisão integrativa. SciELO Preprints, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11261. / SANTOS, Elvis Kennedy Bispo. Serviço Social e saúde mental: reflexões sobre o exercício profissional... 2025. TCC (Graduação em Serviço Social) – UFS, São Cristóvão, 2025. / SOARES, D. A. M.; MARTINS, A. M. Intersetorialidade e interdisciplinaridade na atenção primária... Revista Baiana de Saúde Pública, v. 41, n. 2, 2017.